

RESUMOS

A Misericórdia de Goa e o Sistema da Dádiva

Este estudo procura reconstruir sumariamente a história social da Misericórdia de Goa, sobretudo nos séculos XVI e XVII, tentando interpretar as suas actividades caritativas a partir da teoria da dádiva originalmente formulada por Marcel Mauss: a irmandade “dava” em caridade o que pretendia receber em conversão ao Catolicismo.

[Autor: José Madeira, pp. 13-25]

A Misericórdia de Macau: Caridade, Poder e Mercado Nupcial

O autor examina a problemática que envolve a história da Misericórdia de Macau e procura mobilizar uma investigação mais especializada em torno da formação de um mercado nupcial feminino que, desde finais do século XVI aos inícios do século XIX, constituiu demoradamente uma das principais estratégias sociais da caridade oferecida pela poderosa irmandade macaense.

[Autor: Ivo Carneiro de Sousa, pp. 26-41]

Os Compromissos da Misericórdia de Goa (1595) e de Macau (1627): Doutrina, Estruturas e Actividades Sociais

A 15 de Agosto de 1498, D. Leonor inaugurou a Confraria de Nossa Senhora da Misericórdia. D. Manuel aprovou-a e solicitou do Papa a necessária confirmação. Inicialmente, a Confraria era conhecida pela invocação de Nossa Senhora da Madre de Deus, Virgem Maria da Misericórdia, mas ficou conhecida apenas por Misericórdia, ou Santa Casa da Misericórdia. A nova Confraria ou Irmandade rapidamente se estendeu por todo o continente português assim como pelo Ultramar.

Neste, a primeira a ser fundada foi a Misericórdia de Cochim, em 1505, seguida pela de Cananor. Depois da conquista da cidade de Goa, em 1510, surgiu a Misericórdia de Goa. Inicialmente, seguia esta o *Compromisso* da Misericórdia de Lisboa. Mas, tal como depois em Macau, os *Compromissos*

da Misericórdia de Lisboa ajustavam-se mal às realidades locais. Por isso, em 1595, a Misericórdia de Goa decidiu redigir um *Compromisso* próprio, que iria influenciar os regulamentos de outras Misericórdias asiáticas portuguesas, incluindo a de Macau.

O *Compromisso* de 1627 é, pois, o primeiro regulamento original da Misericórdia de Macau que, desde a sua fundação, havia organizado o seu labor e estruturas seguindo directamente os textos compromissórios da casa-mãe de Lisboa e, complementarmente, da Misericórdia de Goa.

[Autor: Leonor Diaz de Seabra, pp. 42-58]

Os Primeiros Anos da Misericórdia de Manila (1594-1625)

Não se conhece com exactidão todo o processo que conduziu à criação da Misericórdia de Manila, o que permite diferentes versões. Embora lhe sejam posteriores em algumas décadas, são de origem franciscana e jesuíta as fontes que nos fornecem indicações mais precisas. Os franciscanos reivindicam para si a ideia da fundação em Manila de uma *Hermanidad de la Misericordia*. Os jesuítas, por seu lado, apenas afirmam o seu envolvimento no processo constitutivo. Facto é que nas décadas anteriores religiosos espanhóis daquelas duas Ordens tinham estado em Macau no seu caminho para a China e certamente se aperceberam da pujante Misericórdia da cidade.

[Autor: Juan O. Mesquida, pp. 59-81]

A Misericórdia de Nagasáqui

A cidade de Nagasáqui recebe a sua Santa Casa da Misericórdia em 1583, quase 20 anos depois da inauguração da Misericórdia de Hirado. A sua fundação deve-se a uma das mais proeminentes figuras do chamado *Século Cristão do Japão*, o Pe. Alessandro Valignano. Segundo os autores, igualmente relevante foi a acção de um cristão japonês da região de Sacay, de nome Justino, o qual desempenhará um papel fulcral na fundação da Igreja

da Misericórdia. Por volta de 1590, a Misericórdia de Nagasáqui reunia já 100 irmãos e garantia uma posição de grande proeminência nas principais comemorações religiosas realizadas naquela cidade japonesa. Foi um dos últimos bastiões da missão católica no Japão a ceder às perseguições religiosas ocorridas nas primeiras décadas da centúria seguinte, até ao seu encerramento definitivo em 1633.

[Autores: Lúcio Rocha de Sousa e Rui Coimbra Gonçalves, pp. 82-100]

Alguns Apontamentos sobre a Misericórdia da Ilha Hermosa

Não se pode comparar a Misericórdia da ilha Hermosa (Taiwan) com as instituições com o mesmo nome existentes por todo o império colonial português. Também não pode ser comparada com a Misericórdia de Manila que, ao longo de vários séculos, proporcionou assistência a viúvas, órfãos e aos mais carenciados. Antes do mais porque sobreviveu apenas 10 anos e à sombra de um presídio, numa cidade embrionária que nunca teve uma população civil estável. O seu nome revela o propósito de vir a ser uma instituição de caridade do mesmo tipo das Misericórdias portuguesas. Dela apenas se sabe ter sido criada por iniciativa de leigos locais e que esteve intimamente ligada aos Dominicanos que nela viam um meio de financiar os seus objectivos apostólicos.

[Autor: José Eugenio Borao, pp. 101-112]

As Misericórdias no Sudeste Asiático, de Malaca às Molucas (Séculos XVI e XVII)

Este estudo procura investigar a história das Misericórdias no Sudeste Asiático, activas nas fortalezas portuguesas de Malaca, Ternate, Ambon, Tidore e Solor. Especial atenção é dirigida para perspectivar as relações estreitas entre as actividades caritativas destas irmandades e a pregação da primeira geração de membros da Companhia de Jesus, largamente centrada na figura referencial de S. Francisco Xavier.

[Autor: Ivo Carneiro de Sousa, pp. 113-130]